

A PERMANÊNCIA DE ALUNOS ADULTOS DA UFPB/CAMPUS I NA PERSPECTIVA DO SUCESSO ESCOLAR

Shirleide Karla de Oliveira Silva - UFPB
<shy.karla@hotmail.com>

Prof.^a Emília Maria da Trindade Prestes - UFPB
<prestesemilia@yahoo.com.br>

Resumo

O presente artigo tem por finalidade apresentar os resultados do projeto de pesquisa *O aluno adulto da UFPB: trajetórias de sucesso escolar*. Ele se propõe a descrever o perfil do alunado adulto, a identificar as facilidades e as dificuldades encontradas durante a permanência no curso e a conhecer as motivações concernentes à conclusão do curso superior. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Os dados foram coletados através de questionário, a tabulação e a análise foram realizadas a partir do Programa IBM SPSS Statistics versão 20. Os resultados obtidos indicam que, em geral, os alunos adultos encontram-se na área de humanas, são casados, trabalhadores e provenientes de escolas públicas. Aqueles que permanecem no curso até o seu final dizem ter como principal motivação a chance de melhorar as suas condições de vida. Este aluno concluinte, que atravessa ao longo do curso uma série de dificuldades e consegue vencer estes desafios, é considerado, neste estudo, como detentor do “sucesso escolar”. Assim, concluímos que são as motivações que conduzem para a superação das dificuldades enfrentadas pelo alunado adulto nas suas trajetórias de escolaridade, sobretudo, quando estas motivações estão relacionadas ao trabalho e a satisfação pessoal.

Palavras-chave

Aluno adulto; Permanência; Motivação;

1. Introdução

O presente artigo tem por finalidade apresentar os resultados do projeto de pesquisa intitulado *O aluno adulto da UFPB: trajetórias de sucesso escolar*¹. Desse modo, propomos a descrever o perfil do alunado adulto, a identificar as facilidades e as dificuldades encontradas durante a permanência no curso e a conhecer as motivações concernentes a conclusão do curso superior. Estamos relacionando a Educação de Adultos com o Ensino

¹ Pesquisa para o Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, financiado pelo CNPq, coordenado pela professora Emília Prestes, na vigência 2013 – 2014.

Superior com base no conceito de Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, tendo como foco de investigação o alunado que ingressou na universidade acima de trinta anos.

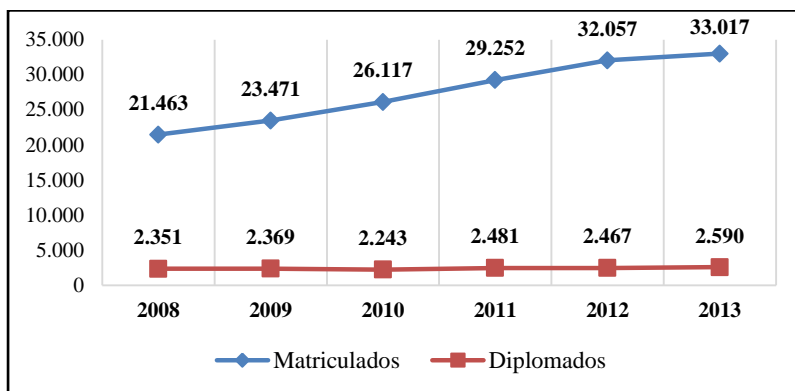
Até recentemente, a Educação de Adultos se traduzia, essencialmente, pelos processos de alfabetização, letramento e até mesmo de qualificação profissional. Gradativamente, se inseriu na educação básica percorrendo todo o ensino fundamental e médio e, atualmente, vêm conquistando espaço no ensino superior. Este prolongamento de escolarização das pessoas adultas é um indicador dos processos de expansão do ensino, das demandas educacionais de organismos internacionais como a UNESCO e dos movimentos sociais globalizados e nacionais.

No Relatório Global sobre a Aprendizagem e Educação de Adultos está destacado que as pessoas com mais oportunidades de educação, aumentam as suas possibilidades de autorrealização e assim, podem tornar-se, mais facilmente, os atores de sua própria história pessoal e profissional, no atual modelo de sociedade focado na produção do conhecimento e da informação. (UNESCO, 2010). Por englobar pessoas trabalhadoras e responsáveis pelo sucesso do modelo de desenvolvimento vigente, a Educação de Adultos passou na última década, a ser assumida como uma questão econômica, política e social e uma prioridade mundial. Com isso, o ensino superior se expande e um maior quantitativo de pessoas adultas ingressa em diferentes instituições de ensino em todo o mundo globalizado.

Essa realidade chegou ao Brasil, que ao ampliar o acesso a um contingente maior de pessoas oportunizou o ingresso de pessoas adultas até então ausente desse nível de ensino. No Estado da Paraíba, por exemplo, cerca de noventa por cento dos alunos que ingressam no ensino superior (público e privado) possuem mais de 24 anos, ou seja, acima da idade considerada propícia para esse nível de ensino. Esse contingente de pessoas que ingressam, entretanto, tendem a se evadir, significando que as metas educacionais propostas não vêm sendo contempladas a contento.

No caso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB houve um considerável aumento no acesso de alunos independentemente da faixa etária. Esse crescimento, entretanto, não vem sendo acompanhado do esperado sucesso escolar, como demonstrado no gráfico de número 1.

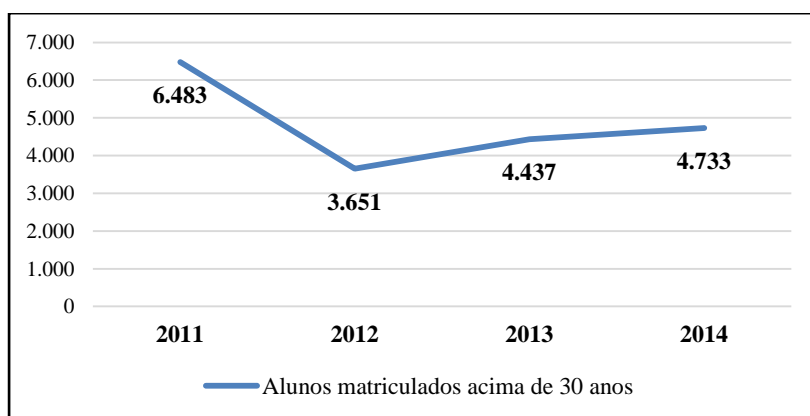
Gráfico 1: Evolução dos alunos matriculados e diplomados de 2008 a 2013.



Fonte: Sistema de Informações da UFPB – NTI (23/05/2014)

De todo modo, mesmo com o crescimento do alunado que ingressa nas graduações da UFPB e, considerando-se uma maior presença de pessoas adultas, vale ressaltar que, a quantidade de alunos adultos oscila no conjunto do período de 2011 a 2014. Comparando-se o período inicial e seguinte, observa-se uma redução de aproximadamente cinquenta por cento. Entretanto, essa cifra, nos anos seguintes, vai apresentando um aumento gradativo, significando que o quantitativo de alunos adultos continua crescendo e, por isso, não deve ser desconsiderado no conjunto dos alunos ingressantes.

Gráfico 2: Evolução dos alunos matriculados acima de trinta anos de 2011 a 2014.



Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI/UFP

No caso da redução de alunos adultos ingressantes, pode-se supor que este fenômeno ocorre ou vem ocorrendo por um processo de maior abertura de vagas, acompanhado por um rejuvenescimento dos alunos que concluem o ensino médio. Segundo Prestes e Pfeiffer (2011, p.12),

[...] este processo de “rejuvenescimento” pode vir se dando por três fatores: o primeiro seria que as políticas de adequação idade/série no ciclo fundamental estariam começando a surtir efeito; o segundo seria por uma possível melhora na eficiência interna do sistema, ou seja, o tempo de permanência do aluno na UFPB teria se adaptado mais ao previsto na malha curricular; e por fim, a possibilidade de que com a enorme expansão ocorrida o setor privado venha absorvendo uma grande parcela de alunos adultos, sobretudo aqueles que já estariam inseridos no mercado de trabalho.

Em relação à permanência do alunado adulto que ingressa nesta instituição educativa, a suposição aqui adotada é a de que as pessoas, independentemente das dificuldades de frequentarem o ensino superior persistem na universidade, quando reconhecem (sem terem certezas) os benefícios das aprendizagens para ampliar suas chances de “boa vida” (SANTOS, 1999) e que, as chances de “boa vida” podem significar tanto perspectivas ou expectativas de melhoria de trabalho como de socialização (ampliação de espaços de cidadania/felicidade) e que, são essas perspectivas e/ou expectativas que estabelecem a relação entre aprendizagens e o sucesso escolar.

Esta nova situação é o que iremos apresentar em seguida.

2. O aluno adulto da Universidade Federal da Paraíba - Campus I

A expansão acelerada do ensino superior no Brasil nas últimas décadas, propiciadas pelas políticas de expansão e democratização do acesso, levaram a universidade a assumir o modelo denominado “universidade de massa”, embora o caráter elitista ainda seja conservado. Esse novo modelo, não concretizado totalmente, vem favorecendo o ingresso de um novo contingente de alunos que se encontravam, parcialmente ou totalmente excluídos do padrão estabelecido pelas Políticas Educacionais do Ensino Superior (TEIXEIRA, 2011). Para Coulon (2011, p.20), o atual modelo de universidade é composto por “um novo público heterogêneo e variado, com origens sociais muito diferentes daquela habitualmente conhecida pelas universidades”. Isso significa a presença de um novo público nesse nível de ensino e vem sendo objeto de estudos e pesquisas recentes.

Com efeito, pesquisas indicam que os atuais alunos dos cursos superiores “vêm de classes sociais desfavorecidas econômica e culturalmente, estudaram em escolas públicas, apresentam baixo desempenho em avaliações, são trabalhadores e, geralmente, fazem parte da primeira geração da família a entrar no ensino superior” (CHARÃO, 2014, p. 66). Complementando esse panorama, incluem-se aqueles alunos que aliam essas características

com uma faixa etária acima de 30 anos, ou seja, tidos como alunos fora da idade “propícia” para frequentar esse nível de ensino.

No caso da UFPB/Campus I, do contingente de alunos que frequentavam os diferentes cursos da instituição no ano de 2013, cerca de dezessete por cento encontram-se na faixa etária acima de trinta anos, com maior concentração na faixa dos 30 aos 40 anos (52,7%). No contexto da amostra, 67,3% dessas pessoas eram oriundos de escola pública e do sexo masculino (58%). Era o Centro de Educação – CE quem abrigava o maior contingente desse alunado adulto (25,5%), seguido do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA (24,5%). Quanto a raça/cor, 42,2% declaram-se pardos e 38,5% declaram-se brancos, não existindo no conjunto da amostra nenhum alunado que se assumisse como negro. A metade dos declarantes (50,0%) disse ser casado, majoritariamente, residentes na cidade de João Pessoa (83,3%), empregados (71,6%) e ganhando em média de 01 a 02 salários mínimos (41,1%). Observou-se ainda que 30,3% desses alunos adultos já possuíam outra graduação.

A partir desse perfil foi possível identificar muitos pontos em comum nessa população, tais como:

a) A maioria desse alunado encontra-se na área de humanas (CCHLA, CE), geralmente, em cursos considerados de menor prestígio social e profissional. Esses cursos ofertam um maior número de vagas e, também, apresentam baixa concorrência, o que poderia vir a facilitar o acesso desse alunado, que se encontraram, em sua maioria, há muitos anos afastados dos estudos.

b) O número de mulheres que ingressam no ensino superior é, quase sempre, bem mais expressivo que o número de homens. Porém, tratando-se do alunado adulto esse cenário se modifica e os homens apresentam-se como maioria nesse quadro. Mas, independentemente do sexo, a entrada tardia desse alunado na universidade pode estar relacionada com os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres. Geralmente, esses papéis são marcados por diversas circunstâncias como: a formação de uma família, a entrada precoce no mercado de trabalho, a ausência de metas e de projetos educacionais dentre outros. Assim por razões diversas, tanto os homens como as mulheres deixam de lado questões vinculadas à formação escolar, prorrogando a sua primeira graduação. Mas, quando estabilizados profissionalmente, estes retornam aos estudos, seja pela realização pessoal (sociabilidades) ou por melhoria no seu âmbito profissional (mercado de trabalho). Existem aqueles que já possuem outra graduação, mas que retornam ao ensino superior em busca de uma melhor capacitação para atender outras necessidades.

c) Por ser casado, o aluno adulto necessita conciliar família, trabalho e estudo e, por isso, acaba optando pelo turno da noite. Sobre isso Teixeira (2011) diz que, embora as políticas educacionais tenham facilitado o acesso das camadas populares aos centros universitários, torna-se crucial para estes estudantes o desafio de permanecer, tendo em vista que “não é suficiente ter acesso ao ensino superior para que tenhamos assegurado a obtenção do sucesso escolar [...] à medida que, ao acesso, se segue o desafio da permanência”. (p. 36).

d) São também, em sua maioria, provenientes de escolas públicas, coincidindo com o padrão econômico baixo da maioria dos sujeitos pesquisados. A partir dessa variável, podemos deduzir que essa informação pode estar ligada, ao sistema de cotas direcionado para os alunos que cursaram todo o seu ensino médio nas escolas públicas. Segundo Teixeira (2011, p. 33) para esse alunado, “atravessar o tortuoso caminho do ensino médio público em direção ao ensino superior público significa lidar com as desigualdades sócio-educacionais que evidenciam essa transição”.

3. Facilidades e dificuldades para permanecer no curso superior

Atualmente, a permanência está na pauta das discussões educacionais de forma ampliada em todos os níveis de ensino, passando a ser considerado um dos principais desafios da contemporaneidade. Sua importância e seu impacto social são revelados pelos altos índices de evasão no ensino superior. Na UFPB, aproximadamente, 4.844 (quatro mil oitocentos e quarenta e quatro) alunos se evadiram² no ano de 2013. Por isso, tão importante quanto o acesso é a permanência e, conseqüentemente, o sucesso escolar/certificação. O acesso, a permanência e o sucesso são considerados elementos fundamentais que garantem a democratização e a equidade desse nível de ensino.

Diante disso, ressaltamos que só o acesso não é suficiente, pois, em seguida, surge o desafio da permanência. Segundo Coulon (2008, p. 31), “hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela”, referindo-se as dificuldades a serem superadas pelos alunos. Para o alunado adulto, esse processo de transição e adaptação à vida universitária mostra-se complexo e determinante para a sua permanência no curso, tendo em vista que, o mesmo se depara com um conjunto de dificuldades no que se refere aos aspectos pessoais,

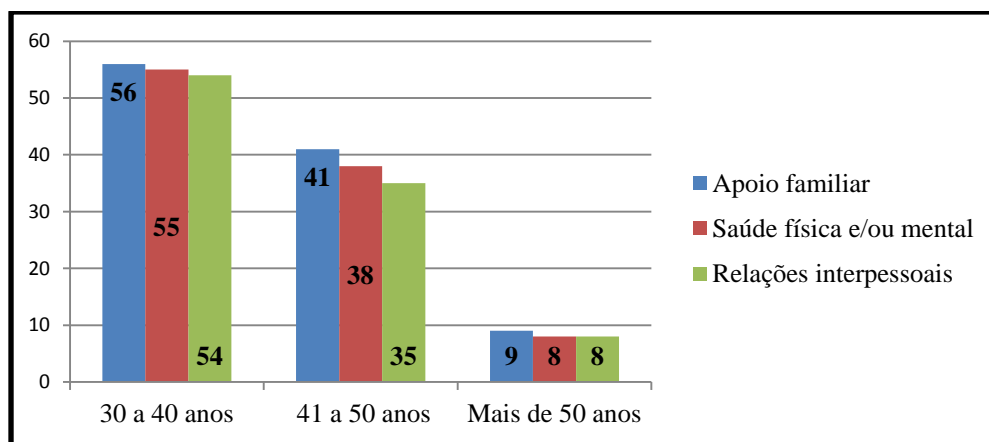
² Estamos considerando como formas de evasão (Transferência, Abandono, Cancelamento, Mudança de Curso, Cancelamento Solicitação do Aluno). Disponível em: <<http://www.nti.ufpb.br/pi/consultas/ufpb.php>> Acesso em: 28 ago. 2014.

sociais e profissionais. Apesar das dificuldades, esse alunado também se depara com um conjunto de facilidades vinculadas a sua experiência de vida e profissional. Sendo assim, procuramos identificar quais os fatores facilitadores e/ou dificultadores enfrentados, por esse público, em seu processo de permanência no espaço da universidade.

Dentre os valores mais expressivos de resposta, os fatores facilitadores que contribuem para o alunado adulto permanecer no curso são: Saúde física e/ou mental (86,1%), Relações interpessoais (83,7%) e Apoio familiar (83%). Quanto aos fatores dificultadores destacaram-se: Conciliar estudo e trabalho (70,4%), Apoio institucional (60,2%) e Conciliar estudo e família (50,9%).

No que se refere aos fatores facilitares, percebemos que “a saúde física e/ou mental” pode estar relacionado com as condições atuais de vida contemporânea, com as suas exigências e demandas. Quanto às relações interpessoais e o apoio familiar também aparecem como fatores facilitadores nesse processo de permanência, ou seja, essas relações mostram-se benéficas segundo esse alunado. Estudos realizados no Centro Médico da Universidade de Rush, em Chicago (EUA), apontam que “estar entre amigos/familiares e ter uma vida social ativa ajudam a preservar a saúde física e mental das pessoas”. (2009)

Gráfico 5: Principais facilidades para permanecer no curso superior por faixa etária



*Frequência de resposta

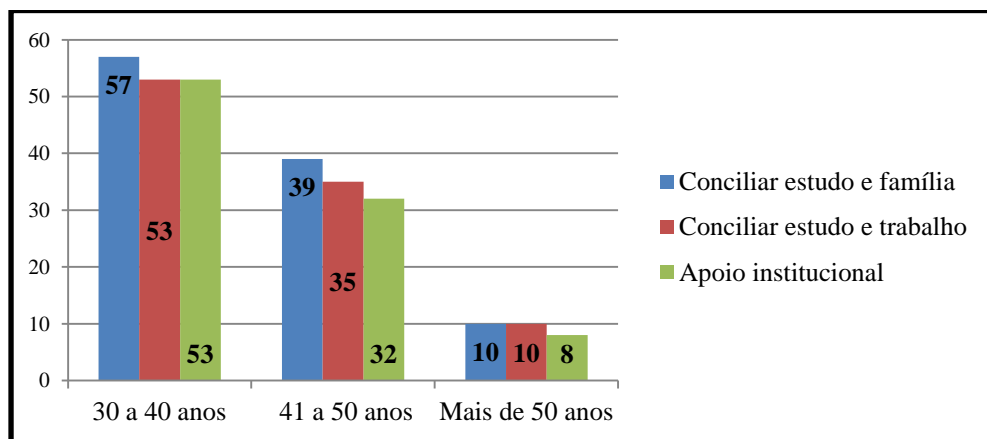
Quando relacionados por faixa etária, foi visto que, na faixa etária de 30 a 50 anos os fatores facilitadores possuem a mesma sequência, o principal fator facilitador é o “apoio familiar”, em seguida, a “saúde física e/ou mental” e, por fim, as “relações interpessoais”. Na faixa etária com mais de 50 anos, o “apoio familiar” se mantém como principal fator facilitador. E, a “saúde física e/ou mental” e as “relações interpessoais” apresentam-se como o

segundo fator facilitador.

Segundo Antunes (2003, p. 09), “Relações interpessoais é o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas”. Desse modo, as relações aluno-aluno e a relação professor-aluno podem ser compreendidas a partir da concepção de Gonçalves (2006) ao dizer que, “somos seres incompletos que dependemos dos outros, cujas vivências resultam em trocas. Estas trocas são necessárias para não só aprendermos do outro enquanto diferente de nós, como, simultaneamente confirmamos nossa singularidade”.

No que se refere aos fatores dificultadores, percebemos que “conciliar estudo e família” e “conciliar estudo e trabalho” dificultam a permanência do aluno adulto no contexto universitário. Em decorrência destes, surge uma excessiva sobrecarga gerada pela falta de tempo e pela distancia entre o local do estudo, trabalho e a residência. O “apoio institucional” também aparece como fator dificultador nesse processo de permanência como mostra o gráfico de numero 6.

Gráfico 6: Principais dificuldades para permanecer no curso superior por faixa etária



*Frequência de resposta

Quando relacionados por faixa etária, esses fatores recebem uma nova sequência quanto a sua importância. Na faixa etária de 30 a 40 anos, o principal fator dificultador é “conciliar estudo e família”, em seguida, “conciliar estudo e trabalho” e “apoio institucional” apresentam-se como o segundo fator dificultador. Na faixa etária de 41 a 50 anos, o principal fator é “conciliar estudo e família”, em seguida, “conciliar estudo e trabalho” e, por fim, o “apoio institucional”. Na faixa etária com mais de 50 anos, “conciliar estudo e família” e “conciliar estudo e trabalho” apresentam-se como principais fatores dificultadores e, por fim,

o “apoio institucional” que, geralmente, deixa a desejar.

Esses fatores podem estar relacionados com as responsabilidades sociais e profissionais assumidas no cotidiano do alunado adulto. A formação de família (ter filhos, casar ou sair da casa dos pais) e a entrada no mercado de trabalho, quando precoce, impossibilitam que estes sujeitos enquanto ainda jovens, obtenham a oportunidade de dá continuidade, de forma contínua, a sua carreira acadêmica. Segundo Teixeira (2011, p. 43), essas responsabilidades assumidas pelos adultos, muitas vezes, “retardam ou eliminam possibilidades concretas de avançar na escolaridade”.

Sobre isso Diniz (2011) entende que, “a conciliação estudos e trabalho é fato recorrente, o que gera uma excessiva sobrecarga. Estudar pelas madrugadas, de caminho ao trabalho, no tempo livre são experiências relatadas por todos. No caso das mulheres, registra-se um *plus* agregado de sobrecarga com as tarefas domésticas”.

O “apoio institucional” também é visto como fator dificultador para a permanência desses alunos. Nesse sentido, a autora supracitada exemplifica a inflexibilidade do sistema educativo, ao dizer que, “alguns cursos são realizados exclusivamente no horário laboral” como as engenharias e os cursos das áreas de saúde, além disso, “alguns professores não aceitam atrasos nas aulas”, o que se torna quase impossível para esse público.

Apesar das dificuldades mencionadas acima, os alunos adultos conseguem superá-las visando à conclusão do curso superior. Essa capacidade de superação pode ser denominada de “persistência”. A definição de persistência é complexa e abrange diversas situações. Em geral, persistência é a capacidade de formular estratégias a fim de solucionar as dificuldades e prosseguir rumo à conquista de seu objetivo.

Na psicologia, o termo resiliência possui significado semelhante à persistência. Sua definição é compreendida como a capacidade de o indivíduo lidar com dificuldades, superá-las ou resisti-las sem entrar em surto psicológico. Na concepção de Job (2003, p. 53), “a resiliência é atribuída a indivíduos que, em face de uma adversidade esmagadora, são capazes de se adaptar e restaurar o equilíbrio de suas vidas, podendo ser considerada como uma combinação de fatores que ajudam os seres humanos a enfrentar e superar os problemas e adversidades da vida”.

Embora as dificuldades sejam comuns entre os sujeitos da pesquisa, a capacidade para superá-las é individual, uma vez que, a persistência/resiliência encontra-se articulada aos objetivos a que cada adulto se propõe a alcançar na sua trajetória de vida. Assim, o desejo de

vencer, ou melhor, as expectativas, se apoiam em diversos motivos como: a “realização pessoal”, a “melhoria salarial” e a “carreira acadêmica”.

4. Motivação para conclusão do curso superior

A motivação é um dos principais elementos responsáveis pelo direcionamento do comportamento humano mediante a superação de dificuldades. Ela surge nas pessoas a partir da conscientização de suas necessidades e, por isso, não ocorre por acaso, ao contrário. A motivação está sempre vinculada a uma finalidade que se transforma em forças internas capazes de impulsionar e influenciar o processo de tomada de decisão.

Alguns autores (VERNON, 1973; LIBÂNEO, 1994; CHIAVENATO, 2005) consideram que as pessoas têm necessidades interiores, ou seja, são motivadas por fatores internos, e que essas necessidades são consideradas como uma fonte de energia capaz de mobilizar o comportamento (ação) no sentido de sua satisfação. Nessa perspectiva, compreendemos a motivação como uma força propulsora das ações humanas, tendo em vista, sua predisposição de comportamentos desejáveis para alcançar seus objetivos que, certamente, esses suprirão suas necessidades.

Para Vernon (1973, p.53) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes”. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 10) diz que “a motivação é o conjunto de forças internas que impulsionam o nosso comportamento para objetivos e cuja direção é dada pela nossa inteligência”. Ainda, Chiavenato (2005, p. 215) enfatiza que “a motivação existe dentro das pessoas e se dinamiza com as necessidades humanas. Todas as pessoas têm suas necessidades próprias, que podem ser chamadas de desejos, aspirações, objetivos individuais ou motivos”.

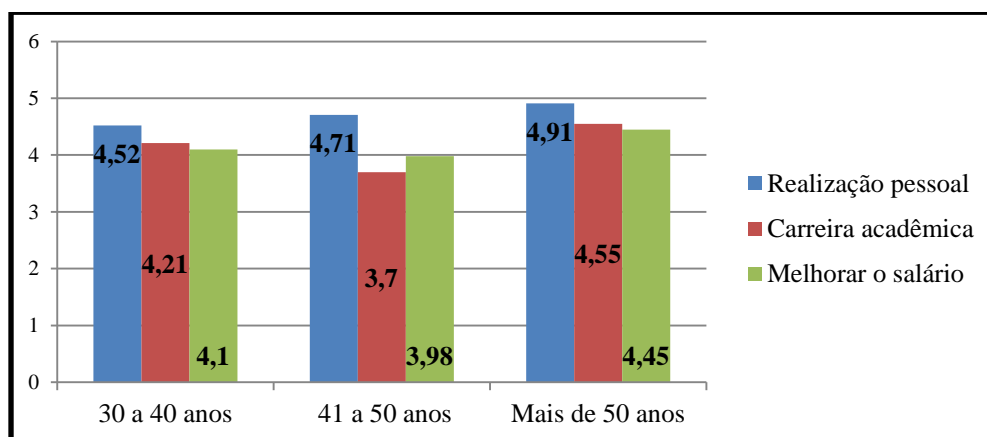
Em comum, os autores supracitados acreditam que a motivação é um elemento interno. Em contra ponto, Charlot prefere o termo mobilização ao invés de motivação. Para esse autor (apud GIOLO, 2009, p. 21), “mobilização tem a ver com uma atitude interna do sujeito, assentada em expectativas próprias e em desejos, ao passo que motivação define-se, preferencialmente, como uma ação externa: alguém que procura mover alguém”.

No caso do alunado adulto, a motivação/mobilização para a conclusão do curso superior pode aparecer fortemente articulada à busca por uma formação profissional, por melhores chances no mercado de trabalho e por uma realização de sonhos. Além disso, para

uma parcela dessa população, o prolongamento dos estudos no âmbito acadêmico pode representar a conquista de melhores condições de vida.

Foi possível constatar que as principais motivações para a permanência no curso superior residiram na “realização pessoal” (90,9%), na “melhoria salarial” (73,7%) e na realização de uma “carreira acadêmica” (72,4%). Desse modo, os dados revelaram que, para o alunado adulto, a conclusão do curso superior significa almejar a realização pessoal - sonho, a melhoria salarial e o prolongamento da carreira acadêmica. De forma geral, podemos afirmar que os adultos desejam uma inserção socioprofissional e, também, educacional como mostra o gráfico de número 7.

Gráfico 7: Principais motivações para concluir o curso superior por faixa etária



*Média de resposta

Ao relacionar os motivos por faixa etária percebemos que a “realização pessoal” apresenta-se como principal motivo para todas as faixas etárias. Percebemos também que, nas faixas etárias de 30 a 40 anos e mais de 50 anos, os motivos recebem a mesma prioridade, ou seja, o principal motivo é a “realização pessoal”, em seguida, a “carreira acadêmica” e, por fim, a “melhoria salarial”. Já na faixa etária de 41 a 50 anos, os dois últimos motivos se invertem indicando uma maior preocupação com a estabilidade financeira, tendo em vista, que essa faixa etária almeja uma melhoria salarial, uma vez que, estes já se encontram vinculados ao mercado de trabalho.

Após a análise dos dados, percebemos que as motivações desses alunos adultos coincidem com o papel do ensino superior, em particular, da UFPB, no que se refere à garantia do progresso econômico e a realização pessoal dos indivíduos. (UFPB, 2010, p. 21). Assim, essas motivações podem ser compreendidas em dois projetos distintos, no entanto, simultâneos, são eles: o projeto pessoal, o projeto profissional e o projeto intelectual.

No projeto pessoal, as motivações estão voltadas para o mundo subjetivo, ou seja, para as sociabilidades. Apesar de sua peculiaridade, a “realização pessoal” apresenta-se de modo singular para os sujeitos da pesquisa, representando a realização de um sonho, um desejo, um objetivo. Ainda nesse projeto, o desejo em “elevar o status social” é apontado por um aluno. Sobre isso Diniz (2011) evidencia que, para o aluno adulto, “o ingresso na universidade representa uma melhora do status social, manifestado pelas expressões “ser alguém” – como reconhecimento de cidadania e “ser doutor” – como reconhecimento de status social e profissional”. No projeto profissional, as motivações estão voltadas para o mercado de trabalho, ou seja, para a qualificação. Entre as principais motivações estão: a obtenção de uma profissão; a mudança laboral e, sobretudo, a valorização da formação superior. E, no projeto intelectual, as motivações estão voltadas para o prolongamento da “carreira acadêmica”.

5. Considerações Finais

As motivações do alunado relacionadas com a realização de um sonho, a obtenção de um bom emprego, ou o prolongamento dos estudos, contribuem para superação das dificuldades em permanecer no curso superior, ampliando as chances de obter uma “boa vida” através do “sucesso escolar”. Além disso, constatamos que a motivação é de grande importância para processo de permanência no ensino superior, tendo em vista que, os diferentes tipos de dificuldades são inevitáveis ao longo desse processo de escolaridade. Portanto, se as motivações conduzem para a superação das dificuldades, daí a necessidade de se atribuir uma finalidade àquilo que se faz, relacionando-o com o projeto pessoal, profissional e intelectual.

Consoante a tudo que analisamos, concluímos que apesar do ingresso do alunado adulto na universidade ter sido facilitado pelas políticas de democratização do acesso, a mesma coisa não vem ocorrendo durante a permanência. Assim, se as atuais políticas de permanência quiserem atender às suas metas, deverão também, atentar para a especificidade e a diversidade do aluno adulto na universidade, oferecendo atenção devido a sua heterogeneidade e pluralidade no que diz respeito às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2003.
- BARROS, Rita. **Educação de Adultos: Conceitos, Processos e Marcos Históricos da Globalização ao Contexto Português**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. In: **Coletânea de leis da Casa Civil da Presidência da República: Decretos**. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm> Acesso em: 15 jul. 2014.
- CHARÃO, Cristina. **Novo perfil de alunos que ingressam nos cursos de formação a docência**. In: Revista Educação. Ano 18, nº 205, mai. 2014. p. 66 -78.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas: um guia para o executivo aprender a lidar com sua equipe de trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina dos Santos e Sônia Sampaio. Salvador: EdUFBA, 2008.
- _____. O sucesso estudantil e sua avaliação: que política universitária é possível? In: **Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias/ Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio (Org.)**. Salvador: Edufba, 2012.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9ª edição revista. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2011 (Coleção educação contemporânea).
- DINIZ, Adriana Valéria Santos. **Estudar e aprender ao longo da vida: análise de dilemas enfrentados por sujeitos adultos**. 34ª REUNIÃO Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Anais... Natal, 2011.
- IRELAND, Timothy. O direito de todos à educação: a incidência de instrumentos internacionais sobre políticas públicas de educação de jovens e adultos. In: **A aprendizagem ao longo da vida e a Educação de Jovens e Adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. Adriana Diniz; Afonso Scocuglia; Emilia Prestes (org.) João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010, p. 55 – 72.

_____. Revisitando a CONFINTEA: sessenta anos de defesa e promoção da educação de adultos. In: **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Vol. 1, nº 1, 2013, p. 14 – 28. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/241>> Acesso em: 14 jul. 2014

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GIOLO, Jaime. Bernard Charlot - A educação mobilizadora. In: **Pedagogia Contemporânea: Revista Educação – Autores e tendências**, vol.1. São Paulo: Editora Segmento, setembro/2009, p. 12-27.

GONÇALVES, J. P. **Relações Interpessoais: condição para a sobrevivência do ser humano**. Psicologia Brasil (São Paulo), São Paulo, v. 4, n. 33, p. 32-33, 2006.

JOB, Fernando Pretel Pereira. **Os Sentidos do Trabalho e a Importância da Resiliência nas Organizações**. São Paulo: EAESP/FGV, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAGALHÃES, Lucila. **Relações interpessoais no cotidiano e aprendizagem**. Disponível em:

<<http://www.Psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=94>> Acesso em: 29 ago. 2014.

PINTO, Anna Florência. **Metodologia do Trabalho Científico: planejamento, estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT**. Belo Horizonte: 2010.

PRESTES, Emília; PFEIFFER, Dietmar. Os adultos e o ensino superior: O caso da universidade federal da Paraíba/Brasil. In: **Reformas educativas, educação superior e globalização em Brasil, Portugal e Espanha**. Betania Leite Ramalho; José Beltrán Lavador; Maria Eulina Pessoa de Carvalho; Adriana Valéria Santos (Coord.s.), 2011, p. 215-235.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice: O social e o político na Pós-Modernidade**. 7ª ed. Porto: Afrontamento, 1999. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/33195973/Santos-Boaventura-S-Pela-mao-de-Alice>> Acesso em: 09 ago. 2014.

TEIXEIRA, Ana Maria. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Sônia Mª Rocha

Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011. P. 27 - 49.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2012**. João Pessoa/PB: Agosto/2010, p. 21. Disponível em: http://www.ufpb.br/sites/default/files/pdfs/pdi_ufpb_2009_2012.pdf

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>> Acesso em: 09 ago. 2014.

VERNON, Magdalen. **Motivação humana**: a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1973.

Sites de busca:

www.ufpb.br/ntiufpb/aplicacao/aplicacao.ufpb

<http://www.nti.ufpb.br/pi/>

<http://www.nti.ufpb.br/infopi/>

www.portalaction.com.br